

CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º 26/2019

Aos dezanove dias do mês de Setembro de dois mil e dezanove, pelas catorze horas e cinquenta minutos, reuniu-se o Conselho de Representantes (CR) da Escola Superior de Comunicação Social, na sala 4G4.

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: Carlos Reis, Cláudia Silvestre (que presidiu), Francisco Sena Santos, Helena Ribeiro, Helena Pina, Júlia Leitão de Barros, Mafalda Andrade, Manuel Marques Batista, Ricardo Nogueira e Rúben Neves (que redigiu a presente ata). Os restantes membros efetivos comunicaram atempadamente a sua impossibilidade de participação na reunião, o que foi aceite pelo Conselho.

Esta reunião teve a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Aprovação da ata 25;
3. Apreciação e votação do Plano de Atividades da ESCS 2020;
4. Assuntos supervenientes.

A Presidente do CR iniciou a reunião desejando a todos um bom ano letivo.

1. Informações

A Presidente do CR, Cláudia Silvestre, começou por relembrar a necessidade de preencher as FUCs atempadamente e incentivou todos a usarem a plataforma Moodle. Fez também referência ao email da Direção que sugere a todos os docentes a abordagem de temas como a sustentabilidade e o ambiente nas UC que leccionam, dado que Lisboa será a Capital Verde Europeia 2020. Também lembrou que o edifício da ESCS foi seleccionado para a 8ª edição do Open House Lisboa - Trienal de Arquitectura de Lisboa. Consequentemente, no próximo sábado haverá visitas guiadas à ESCS. Informou que no final de julho, enviou um email ao Presidente da ESCS e à Presidente do Conselho Pedagógico fazendo referência a dois pontos abordados na última reunião e que poderão ter efeitos práticos no início do ano lectivo, a saber, a existência de dois representantes por turma

(delegado e subdelegado) em vez de apenas um e a realização de um debate sobre a Avaliação da Qualidade nas próximas jornadas pedagógicas.

Rúben Neves informou que a secção de AM constituiu um grupo de trabalho com o intuito de se fazer uma reflexão sobre o plano curricular.

2. Aprovação da ata 25

A ata número 25 foi aprovada por unanimidade.

3. Apreciação e votação do Plano de Atividades da ESCS 2020

Às quinze horas e quarenta e cinco minutos a Direção foi convidada a integrar a reunião para apresentação e discussão do Plano de Atividades (PA). Cláudia Silvestre agradeceu a presença do Presidente e das vice-Presidentes da ESCS. O Presidente fez a apresentação do PA para 2020 e às dezasseis horas e vinte e cinco minutos iniciou-se o período de discussão do documento.

Tomou a palavra Cláudia Silvestre começando por considerar o plano muito ambicioso, tendo em conta as solicitações que os docentes já têm, interrogando-se sobre a forma mais adequada para se poder dar resposta aos pedidos expressos no plano de atividades.

Sandra Miranda tomou a palavra começando por informar que o mestrado de Publicidade e Marketing e o mestrado de Jornalismo apresentam melhores resultados do que os restantes mestrados da ESCS, salientando que a perceção que os alunos têm sobre os mesmos é um tipo de perceção externa à ESCS, sendo assim formado fora da instituição ao invés de uma perceção interna, criada pela estrutura da escola.

Sena Santos considerou o plano de atividades estimulante e robusto, abrindo caminhos para a iniciativa “Lisboa 2020 verde”, uma oportunidade que considera necessária para o desenvolvimento do espírito crítico do corpo discente. No que diz respeito à designação da Pós-Graduação ainda em estudo, Sena Santos afirmou que gostaria de ver a palavra “saúde” na sua designação.

André Sendin informou que o título tem sido discutido e não está fechado. Recordou que o desenho da sua estrutura está apontado para o mercado farmacêutico mas que, havendo vários públicos como possíveis destinatários do currículo, o plano contempla essa possibilidade.

Sandra Miranda recordou que ideia inicial foi a de contemplar a palavra saúde e esse desígnio não foi perdido de vista. No entanto, o benchmarking confirmou a existência de muitos currículos com esse nome justificando a sua mudança.

Manuel Batista perguntou se a Pós-graduação seria para ocorrer nas instalações da ESCS. André Sendin respondeu que essa situação ainda se encontra em análise entre a sociedade civil e indústria, bem como com outros parceiros. O Presidente informou ainda que há uma preocupação no desenho dos horários, mudando, possivelmente o número de ECTS estando a ser desenhado em conjunto.

Sena Santos questionou a Direção sobre a possibilidade de serem colocados ecrãs no espaço “comida de casa”, ligados a canais de notícias com outros conteúdos, lembrado o perfil e a cultura de pessoas que têm que ver as notícias como é o caso dos alunos da ESCS. André Sendin lembrou que é um espaço de trabalho e de refeições e, por outro lado, replicar o espaço de comida no piso 3 é complexo. Ainda assim, poderá ser pensado o espaço com ecrãs com som mas sem implicação de custo elevado.

Júlia Barros sugeriu a existência de protocolos com cinemateca e com a culturgest que proporcionam aos alunos a compra de bilhetes mais baratos para que, dessa forma, seja desenvolvida a facilitação da formação e a existência de uma oferta mais diversificada a nível cultural. A título de exemplo deu a possibilidade de acesso à Biblioteca Nacional, situação que, por si só, permite que a ESCS esteja ligada ao exterior, (re)pensando assim o espaço e os alunos da ESCS no que diz respeito à sua envolvimento interna / externa.

Às dezasseis horas e quarenta e cinco minutos a Helena Pina abandonou a sessão, por razões justificadas.

Sena Santos retomou a questão da iniciativa “Lisboa 2020” reforçando que será uma altura para discutir a política da cidade, lembrando que haverá sessões em que a ESCS será interveniente na discussão dessas mesmas políticas. André Sendin informou que existe uma ligação estreita ao IPL com a sinalização de um conjunto de intenções que o atual presidente do IPL levará à Câmara Municipal de Lisboa.

Júlia Barros perguntou se o sistema netQ@ está disponível. Sandra Miranda informou que a partir de Dezembro passa a existir um sistema interno onde só a ESCS tem acesso e onde os docentes vão atualizando a sua investigação para ter o “arquivo” atualizado.

Júlia Barros apresentou algumas reservas em relação ao recurso a voluntários para o funcionamento de alguns dos serviços da ESCS. André Sendin explicou que o se espera dos voluntários passa por um equilíbrio entre trabalho efetuado e a existência de algumas contrapartidas, dissipando assim as dúvidas de Júlia Barros. Os conselheiros pediram que este esclarecimento fizesse parte do plano de atividades.

Júlia Barros refere que por despacho do IPL a abertura de concursos está agora nas mãos da Direção, e questiona qual a posição da mesma. André Sendin informou que já foi feito um levantamento de todas as situações e desde que haja capacidade financeira a Direção terá todo o interesse em abrir as vagas. Contudo, salientou que o processo não está nas mãos da Direção. Embora o Presidente tenha a capacidade para abrir os concursos, há todo um caminho a percorrer, primeiro o Presidente CTC pede aos recursos humanos para fazerem o levantamento que vai para o IPL e só depois o Presidente do IPL faz o despacho, ficando posteriormente a aguardar que a tutela se pronuncie sobre o mesmo.

Helena Ribeiro pediu esclarecimentos quanto ao número de concursos para professor coordenador e professor adjunto, dado que alguns já se encontram abertos. André Sendin clarificou a situação informando que a mesma constará do PA.

Helena Ribeiro lembrou que as práticas pedagógicas bem como os novos ambientes de aprendizagem devem ser motivo de reflexão mas conviria identificar um como prioridade, defendendo os novos ambientes de aprendizagem como a sua escolha.

André Sendin confirmou a possibilidade de priorização, reforçando a ideia de que o conselho deverá optar, segundo a vontade expressa, pelos “ambientes de aprendizagem”.

Cláudia Silvestre sugeriu que fosse realizado um workshop, convidando alguém externo à ESCS, com um cariz manifestamente prático, tendo em conta a temática em questão.

Júlia Barros defendeu que, independentemente do tema, deverão sempre existir pessoas com opiniões diferentes, salvaguardando assim o confronto de ideias, desejavelmente não doutrinada. Lembrou que estamos em fase de mudança de paradigma e que o período seguinte a este tipo de alteração é sempre confuso pelas diversas questões que levanta, sendo muito importante o debate de ideias.

Rúben Neves alertou para o risco de politização das intervenções, salientando que a teoria pode ser problemática quando não se tem uma manifesta concretização prática neste tipo de casos.



Ricardo Nogueira tomou a palavra salientando que qualquer plano de atividades deverá inscrever-se num contexto. No caso da ESCS, alerta para que esse contexto seja refletido por todos enquanto formadores e para que seja redefinida a sua componente teórico-prática. Tomando como exemplo a confrangedora qualidade dos mestrados, Ricardo Nogueira questionou a preparação dos alunos da ESCS tendo em conta a sua continuidade quer a nível de mestrado quer a nível de doutoramento. Alertou ainda para a fragilidade do perfil do aluno do ensino politécnico perante a necessidade de resposta a um doutoramento. Ricardo Nogueira aproveitou ainda para manifestar a sensação de que ESCS se encontra rodeada, excessivamente, do conceito de mercado e de todo o tecido empresarial, refletindo-se, esse cenário, num perigo de formação à medida dos mesmos. Alertou ainda para o facto do mercado não ser o melhor reflexo das melhores práticas, dando seguimento, não poucas vezes, à concretização de um tipo de objetivo de formação profissional manifestamente mais acrítica, fomentando, é certo, a capacidade de trabalho e de ensino prático embora sem pensamento crítico. Ricardo Nogueira terminou a sua intervenção com o desejo de reflexão sobre a forma de como poderia ser abordada a questão do Doutoramento em prol duma reestruturação e preparação para a ESCS.

Sandra Miranda assumiu uma estratégia de fuga (na proposta) face aos cursos técnico profissionais. Pegando no exemplo do mestrado de Audiovisual e Multimédia, Sandra Miranda explicou que o objetivo é ir ao encontro do mercado e do que o mercado deseja. Salientou a qualidade das teses apresentadas pelos alunos da ESCS e referiu que os melhores alunos vinham, precisamente, da licenciatura.

André Sendin, repescando a reflexão sobre a existência de um Doutoramento na ESCS lembrou que a premissa base de qualquer investigação são os investigadores enaltecendo o facto da ESCS ter investigadores muito bons. Por outro lado André Sendin referiu que encara a existência de um Doutoramento como chama de combustão para toda a instituição se desenvolver como um todo transversal, tendo como pano de fundo o mercado, é certo mas, sobretudo, a sociedade. Terminou a sua intervenção alertando para o facto de existirem já outros fóruns, de manifesta importância, onde este assunto poderá (e deverá) ser discutido.

Aproveitando a intervenção de André Sendin, Manuel Batista fez referência ao sucesso do programa “poliempree” como exemplo dos bons resultados atingidos por alunos da ESCS, no caso dos alunos do curso de Publicidade e Marketing, sugerindo a divulgação

(reforço), o incentivo e criação de condições a todos os outros cursos com o mesmo intuito de alargamento e de evolução concomitante à sociedade.

Júlia Barros aproveitou também para salientar a importância da existência de cursos de formação e sensibilização para a literacia mediática, face aos novos desafios tecnológicos, tendo sido informada pelo professor André Sendin de que já existe um projeto nessa área, estando ele a ser coordenado pela professora Fernanda Bonacho.

Ricardo Nogueira registou com agrado a parametrização do Moodle para afeitos de aula, tendo sido informado, pela Sandra Miranda de que grande parte do atraso na resposta a esse assunto resulta do facto da ESCS não ter um funcionário alocado exclusivamente a essa tarefa, situação contemplada noutros estabelecimentos de ensino.

Cláudia Silvestre retomou o tema da investigação, questionado André Sendin sobre a opinião do CTC sobre essa matéria.

André Sendin informou não haver uma unanimidade face ao modelo de investigação a escolher, salientando que a Direção tentará satisfazer ambas as visões dentro da ESCS. Por um lado, deverá perceber-se o grau de semelhanças ou interseção de interesses dentro da orgânica do IPL para se criar um modelo de investigação exclusivamente interno e/ou, por outro, verificar se o acordo com a UBI permite “trazer” para a ESCS aquilo que servirá os propósitos e os interesses da componente de investigação traçada pela nossa instituição.

André Sendin reconheceu o atraso na investigação mas recordou que a preocupação passa por encontrar projetos para enaltecer toda a lógica da investigação. Referiu ainda que, não sendo a Direção o órgão que trata a investigação, mantém uma preocupação forte em não deixar cair esse assunto, apesar do entendimento científico não ser único na ESCS.

Rúben Neves salientou a importância do Museu da Paisagem enquanto polo aglutinador de valências em que técnicos, alunos e investigadores criaram uma estrutura que permitiu que a ESCS se posicionasse no panorama nacional da investigação.

Pelas dezassete horas e quarente e cinco minutos, encerrou-se a discussão acerca do PA e a Direção abandonou a sessão. A Presidente do CR propôs a votação do Plano de Atividades de 2020.

Foi aprovado por unanimidade.



4. Assuntos supervenientes

Nos assuntos supervenientes definiu-se o calendário eleitoral para os representantes dos alunos 2019/20. Como tem sido hábito o Conselho Pedagógico e o CR têm marcado eleições para o mesmo dia, garantindo assim uma maior participação dos alunos neste momento eleitoral. Este ano a data proposta foi dia 28 de novembro das 10h às 19h. O conselho aprovou a data e delegou à presidente a publicação do respetivo edital, bem como o cumprimento de todas as formalidades para a realização destas eleições.

Nada mais havendo a tratar, pelas dezoito horas a Presidente deu por encerrada a sessão, tendo sido lavrada a presente ata.

A Presidente do Conselho de Representantes

Cláudia Vasconcelos Silvestre

A Vice-Presidente do Conselho de Representantes

Helena Ribeiro

